

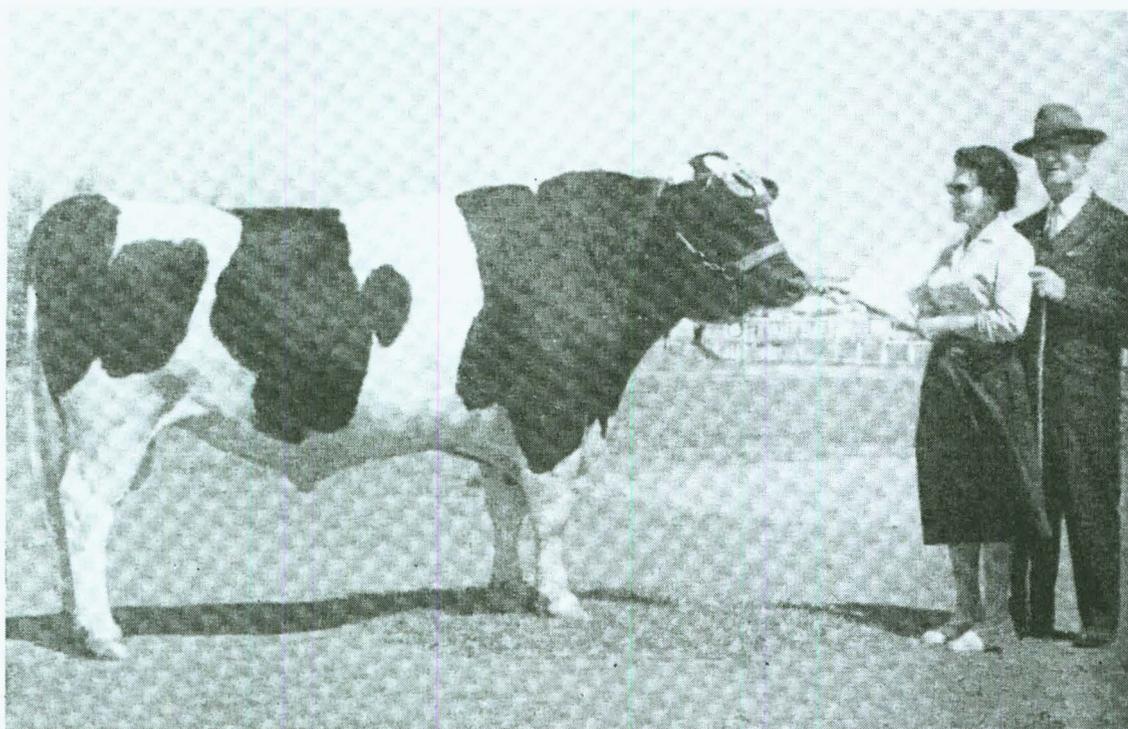


# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### Grande sucesso da Fazenda Primavera, na IV Exposição de Bragança Paulista



MARTINDALE DRAGON — Holandês p.b., puro de origem, nascido a 21/12/1955, filho de Rock Wood Ras Apple Relation e de Martindale Alice I. Este esplêndido touro, importado da Argentina, levantou o Campeonato da Raça, na IV Exposição de Animais de Bragança Paulista. Pertence ao plantel da FAZENDA PRIMAVERA, cujo proprietário, o Dr. Lúlio Toledo Piza, vem, através de um persistente trabalho zootécnico e de numerosas importações de reprodutores de alta linhagem, largamente contribuindo para o melhoramento do gado leiteiro nacional. Graças à sua orientação e à dedicação de seu gerente, sr. Guilherme Plichta, a FAZENDA PRIMAVERA tem se destacado em várias exposições. Nesta última mostra de animais de Bragança Paulista, obteve, com 18 animais, o total de 28 prêmios assim distribuídos: Campeão puro de origem importada, 14 primeiros prêmios, 3 segundos e menções honrosas.



*Cartões Postais de Feliz Natal*

*Brasil - Ano Novo.*

*Tortuga*

1959-1960

LUCROS EXTRAS COM A  
INTEGRAÇÃO MINERAL



**bovinos**

**GUIDO GATTA**

(Assistente técnico da «TORTUGA»)

## I BOVINOS

Por várias vezes comentamos o papel biológico da suplementação mineral, que faz dos minerais elementos absolutamente indispensáveis à saúde e produção dos animais. Contudo, ao lado deste aspecto do problema, há outro igualmente importante, ou seja, a possibilidade de maiores lucros que a integração mineral proporciona. Estes dois aspectos — o biológico e o econômico — intimamente ligados, exigem produtos capazes de atendê-los simultaneamente e, assim, de facultar aos criadores a obtenção de lucros verdadeiramente extras. Introduzindo, como o vem fazendo, sucessivos aperfeiçoamentos nas fórmulas de seus complexos minerais, a «Tortuga» os tem tornado cada vez mais satisfatórios quanto a este duplo objetivo.

Para salientar o valor da «mineralização» na economia dos criadores, basta recorrer aos resultados com ela já obtidos e que bem provam a sua influência na redução dos custos de produção da carne, do leite, dos ovos e da lã. São dados positivos e perfeitamente mensuráveis, porém, que mostram apenas parte da economia proporcionada pelos minerais, porque, ao lado deles, existem outros tais como o melhoramento do estado geral dos plantéis, a diminuição da mortalidade, a redução das despesas com medicamentos, etc. que, embora não passíveis de medida, constituem fatores de grande significado econômico e que somados aos demais, dão o verdadeiro total da economia realizada.

Iniciaremos considerando o ângulo econômico da «mineralização» na espécie bovina, principalmente nas criações extensivas, onde a única alimentação é o pasto. Neste tipo de criação, os minerais são deixados nos cochos, juntamente com o sal comum, à disposição do gado. Não obstante a quantidade consumida varia com a qualidade e abundância do pas-

to e, daí, com a região e estação do ano, pode-se admitir, para o gado internado em pastos de Colômbio ou Jaraguá, um consumo médio equivalente ao valor de três quilos de carne. Considerando que o aumento extra de peso, conseguido com os minerais, varia de 8 a 15 quilos, **conclui-se que o lucro extra atinge de 5 a 12 quilos!** Sem levar em conta o aproveitamento do «fundo» da boiada, geralmente destinado à morte ou, pelo menos, a constituir fator de elevados prejuízos, só este apreciável lucro adicional torna suficientemente compensador o emprêgo sistemático dos complexos minerais.

Quanto às vacas de cria, apreciável é, também, o lucro extra obtido com o uso dos minerais. Tem-se conseguido um aumento de 15% nas parições, ou seja, 15 bezerros a mais por 100 vacas, por ano. **Aumento equivalente ao valor de 5 bezerros ao desmame!** Contudo, estes elementos, tão fundamentais para a vida quanto a água e o próprio pasto, proporcionam ainda outros benefícios de real significado econômico, tais como: maior peso e vitalidade dos bezerros ao nascer, lactações mais abundantes e mais prolongadas, cura e prevenção das graves afecções produzidas pelas carências minerais, etc.

Antes de encerrarmos estas breves considerações, devemos fazer uma advertência: atingidos os níveis máximos de produção compatíveis com o valor genético do gado e alcançado o necessário grau de sanidade, **é imprescindível persistir no uso dos minerais, sob pena de regressão ao estado anterior de baixa produtividade e alta sensibilidade às doenças.** Alertamos os criadores quanto a esta necessidade, porque temos observado que muitos cometem o lamentável erro de abandonar os minerais, tão logo coseguidos os níveis de produtividade e resistência procurados, pensando assim baratear a produção. Esquecem-se de que os minerais não são remédios, porém alimento, e como os demais, inseparáveis do melhoramento zootécnico dos rebanhos.



**«TORTUGA»**

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO